

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAYARA CRISTINE GONÇALVES COSTA E SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR: O CASO DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CURITIBA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CURITIBA
2016

MAYARA CRISTINE GONÇALVES COSTA E SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR: O CASO DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CURITIBA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau no curso de graduação em Pedagogia, setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sandra Guimarães Sagatio

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO SE NECESSÁRIO

Dedico esse trabalho a minha mãe Iracema Gonçalves, meu Pai Reinaldo Gonçalves e meu noivo Caio Murilo, por estarem sempre presente lado a lado comigo em minha caminhada, sempre que precisei, tanto nos momentos de afetividade quanto profissionalmente.

AGRADECIMENTOS

À Deus que durante todo este trabalho sempre esteve ao meu lado, auxiliando em minhas dificuldades, nunca me deixando desamparada.

À minha amiga Patricia Alamini Zampieron pela amizade, apoio recebido, sempre pronta a colaborar em todo o meu trabalho e em tudo que eu tivesse dificuldade, mesmo fazendo o seu próprio Trabalho de Conclusão de Curso.

À minha orientadora Sandra Guimarães Sagatio, pelo seu acompanhamento, orientação, e principalmente por sua amizade e carinho em todo o processo do trabalho.

“É preciso insistir: este saber necessário ao professor de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – antológica, política, ética, epistemológica, pedagógica -, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido”

Paulo Freire

RESUMO

Como foco principal a relação do livro didático e o professor, e como um recurso para as aulas, utilizado pelos professores (as). Livro didático é um recurso necessário no processo de alfabetização, auxiliando o professor (a). O processo de aprendizagem ocorre durante a escrita e a leitura, assim este material é comercializado e distribuído nas escolas. O livro didático contém conteúdos a serem trabalhados em cada ano, tendo, muitas vezes, uma linguagem clara para o professor (a). O livro didático antes de ir para a sala de aula, passa por uma avaliação feita por cada professor (a) de cada ano, segundo o questionário aplicado às professoras do segundo ano do Ensino Fundamental, as quais, nem sempre recebem o livro didático decidido para trabalhar durante o ano. Assim, o livro didático se define como um recurso utilizado por professores (as) e alunos (as) no processo de alfabetização como um meio de pesquisa na aprendizagem, durante a sua alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Livro Didático. Professor.

ABSTRACT

As the main focus of the textbook and teacher relationship, and the resources for classes, used by teachers as an aid. Textbook is a necessary resource in the literacy process, assisting the teacher. The learning process takes place during writing and reading, so this material is marketed and distributed in schools. The textbook contains content to be worked on each year, often having clear language for the teacher. The didactic level before going to the classroom, goes through an evaluation made by each teacher of each year, according to the questionnaire applied to the teachers of the second year of Elementary School do not always receive the textbook decided to work during the year. What can be done in this process of evaluation of the textbook is that the teacher can not define the textbook with a negative concept, because it can help at different times and different classes. Thus, the textbook is defined as a resource used by teachers and students in the process of literacy as a means of research in learning.

Keywords: Literacy. Textbook. Teacher.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - O LIVRO DIDÁTICO COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO.....	26
GRÁFICO 2 - O LIVRO DIDÁTICO E SUA INFLUÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO.....	27
GRÁFICO 3 – AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.....	28

LISTA DE SIGLAS

PNLD- Programa Nacional de Livro Didático

PNBE- Programa Nacional da Biblioteca Escolar

UFPR- Universidade Federal do Paraná

FFCL - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

MEC - Ministério da Educação

SEB - Sistema Educacional Brasileiro

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O LIVRO DIDÁTICO E A ALFABETIZAÇÃO.....	13
2.1 O ESTUDO DO ALFABETO.....	13
2.2 O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA.....	14
3 O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR.....	17
3.1 COMO O PROFESSOR TRABALHA A PRODUÇÃO DE TEXTO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	18
3.2 O LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	19
3.3 AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS.....	20
4 O USO DO LIVRO DIDÁTICO NO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO.....	22
4.1 O LIVRO DIDÁTICO DISPONIBILIZADO PELO PNLD.....	22
4.2 ANÁLISE D O LIVRO DIDÁTICO.....	24
5 METODOLOGIA: A PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO.....	26
5.1 PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7 REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A.....	32

1 INTRODUÇÃO

Partindo das experiências e observações realizadas em escolas públicas e também em estágios obrigatórios, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) surgiu o interesse pelo tema alfabetização, com maior interesse na utilização do livro didático pelo professor (a), o que levou ao tema: "O livro didático e o professor: o caso de uma escola municipal de Curitiba no segundo ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A questão da utilização do livro didático como um recurso para o professor (a) e mesmo para o aluno (a) é bem discutido em nossa atualidade, na qual é também chamado de manuais didáticos, manuais escolares e até mesmo textos didáticos.

O livro didático é utilizado como um guia, uma escolha feita pelo professor (a), como uma forma de planejamento das aulas e como apoio ao professor (a) e ao aluno (a) no seu processo de aprendizagem. O livro didático pode ser visto como um auxílio ao professor (a) formador que seleciona textos para trabalhar em sala de aula e como uma forma de mostrar como é a utilização nas escolas, nos cursos de capacitação de professores (as) que já atuam em sala de aula.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar como o livro didático é utilizado pelo professor (a) em sala de aula com os alunos (as) do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de Curitiba. Assim surge a seguinte questão norteadora: Para que serve o livro didático na alfabetização?.

Para o andamento deste trabalho serão utilizados os seguintes autores: Cardoso (2011), Dalla-Bona (2012), Silva (2013), Prado (2014), Lima (2015), como suas dissertações e teses que abordam o tema da utilização do livro didático pelo professor (a) em sala de aula, e assim as ideias dos autores serão discutidas no decorrer do trabalho.

Para a coleta de dados foi realizada a pesquisa qualitativa, utilizando a técnica de pesquisa denominada: questionário. Essa técnica de pesquisa foi utilizada com duas professoras da turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Curitiba.

No primeiro capítulo será tratado sobre como o livro didático é utilizado na alfabetização pelos professores (as) com seus alunos, como é trabalhado de acordo com o planejamento das aulas. No segundo capítulo partirá para a relação do livro didático para com o professor, de que forma ele pode usufruir deste recurso em sala de aula. Terceiro capítulo como o livro didático é utilizado no método de alfabetização, como o professor (a) irá ensinar seu aluno (a) a ler e escrever. No quarto capítulo se encontra o processo de toda a pesquisa deste trabalho, desde a pesquisa até o resultado.

2 O LIVRO DIDÁTICO E A ALFABETIZAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo argumentar sobre o trabalho do professor (a) com o livro didático em sala de aula no processo de alfabetização. Neste sentido surge a seguinte questão de nosso trabalho, ou seja: Para que serve o livro didático na alfabetização?

Antes da existência do livro didático na alfabetização, utilizava-se de cartilhas para se ensinar a leitura e escrita às crianças. Amâncio (2002) argumentou que as cartilhas transformavam o aluno em um decodificador de letras e sílabas.

O livro didático é um recurso que faz parte da cultura escolar no processo de alfabetização, assim ele contém conteúdo tanto cognitivo quanto simbólico que tem como função auxiliar professores (as) e alunos (as) no processo de alfabetização. O conteúdo simbólico é a função que faz parte do processo cognitivo do desenvolvimento da criança, e o processo cognitivo é um conjunto que irá trabalhar com o processo de aprendizagem do aluno (a), a partir de seu desenvolvimento. Assim, o livro didático se torna um material da cultura escolar, envolvendo atividades de aprendizagem por meio de conteúdos que são passados aos alunos (as), no processo de ensino aprendizagem na própria avaliação do aluno (a). Neste sentido, a cultura escolar pode fazer parte do currículo educacional, podendo observar as considerações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para conseguir atender às novas mudanças nos conteúdos contidos nos livros didáticos de acordo com o que o professor (a) planeja em suas aulas. A cultura escolar está relacionada ao modo de didática oferecida pelo professor (a) em sala de aula nos conteúdos escolares, os quais estão dispostos no currículo.

O livro didático é muito utilizado no ensino da leitura e da escrita, por conter relações entre letras e sons, podendo facilitar o acesso da criança ao mundo durante seu processo de alfabetização. O livro didático além de ser um instrumento na alfabetização também é utilizado em políticas educacionais sendo distribuído pelo Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE).

Diante do pensamento de André (2007) percebe-se que a criança aprende a escrever antes mesmo de entrar em uma escola, assim a sua aprendizagem inicia-se por meio de interações ocorridas em seu cotidiano. Segundo o dicionário Aurélio a alfabetização “[...] é a ação de alfabetizar, de propagar o ensino de leitura e conjunto de conhecimentos adquiridos na escola” (DICIONÁRIO SILVEIRA BUENO, p. 46, 2000).

O livro didático além de ser um produto cultural ele também pode ser responsável pelas condições materiais do ensino, em algumas escolas brasileiras. Ele é organizado por conteúdos que podem contribuir na construção de conhecimento escolar e no conhecimento da criança. O livro didático faz parte da cultura, pois contém o posicionamento do autor sobre um determinado assunto a ser tratado em sala de aula.

2.1 O ESTUDO DO ALFABETO

O ensino do alfabeto, irá trabalhar com o som e a grafia de cada letra. O alfabeto é de suma importância no momento de dúvidas das crianças em relação a grafia e som

das letras criando a autonomia de ler e escrever sozinha. Cagliari (2003) aponta que o mais importante no processo do ensino do alfabeto é o princípio acrofônico, ou seja, o conjunto dos valores sonoros de cada letra. O alfabeto é muito importante para o ensino das letras e seus respectivos sons, facilitando o aprendizado da leitura e escrita para a criança, assim ela constrói significados as letras formando delas palavras,

As crianças, no processo de aprendizagem da escrita, redescobrem a representação das ideias através de desenhos e figuras, e depois constroem o significado das letras combinadas e palavras, frases e textos para representar o mundo em que vivem. Trata-se de um longo caminho progressivo que se inicia pelos primeiros rabiscos de imitação e chega à combinação simbólica e arbitrária de sinais e significados, que abre as portas para o mundo letrado (FERNANDES, 2010, p.1).

O objetivo de se ensinar a criança a ler e escrever é também que ela possa produzir e interpretar textos, assim irá aprender a utilizar o valor sonoro das palavras onde auxilia a criança a conhecer a relação da fala e da escrita, podendo reconhecer o nome e o som de cada letra. Neste sentido a contribuição a seguir nos auxilia:

[...] o que leva o aluno á aprendizagem do código lingüístico não é o cumprimento de uma série de tarefas ou conhecimento das letras e das sílabas, mas uma compreensão e vivência de diversas situações de comunicação” (FERNANDES, 2010, p. 16).

Deste modo a linguagem seja entendida como um conjunto de símbolos, a criança precisa enfatizar informações linguísticas, ou seja, informações acerca dos fatos da linguagem e da para a construção do seu conhecimento.

2.2 O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

No processo de alfabetização a criança não aprende somente a ler e escrever, mas como fazer uso desse processo em suas relações sociais, ou seja, no seu cotidiano, na comunicação com outras pessoas que estão ao seu redor, assim o indivíduo terá aprendido a ler e escrever, conforme aponta a citação a seguir:

[...] após alguns anos de aprendizagem escolar, o indivíduo terá não só aprendido a ler e escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita, verifica-se uma progressiva, embora cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do

saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita (SOARES, 2003, p. 7).

Portanto, a partir da prática da leitura e da escrita, nas relações sociais, é que a criança irá também aprender a escrever e ler. Segundo os estudos de Fernandes (2010), embasado nos estudos de Ferreiro (2008), até que a criança esteja alfabetizada ela terá que respectivamente passar por quatro fases, são elas:

Nível pré-silábico: é a diferenciação da escrita feita pelo aluno (a) sem a preocupação com o som, assim a criança não relaciona as palavras com os sons da fala. Para que a criança compreenda melhor esta fase faz-se necessário vários estímulos da família e da escola.

Nível silábico: A criança irá trabalhar com a escrita representando o som da fala por meio de desenhos e letras;

Nível silábico - alfabético: Neste nível a criança vai da hipótese silábica para a hipótese alfabética, por meio da representação da escrita;

Nível - alfabético: A criança sabe diferenciar sons e grafias, ou seja, grafemas e seus respectivos fonemas, podendo realizar a escrita de algumas palavras.

O aprendizado da escrita passa pela linguagem abstrata de modo a não utilizar apenas palavras mas suas representações que significam os símbolos sonoros. A escola precisa ensinar a criança a relação grafema-fonema porém, não é memorizando que ela será alfabetizada, mas com o professor (a) dando uma significação real para a escrita da criança.

Já a leitura é um processo na qual se trabalha com a significação do texto, envolvendo assim o sistema da escrita, a leitura não é somente decodificar letra por letra, mas palavra por palavra e seus significados na sociedade. Segundo Vygotsky (2002) a escola somente tem oferecido momentos de decodificação onde é entregue textos que não levam o aluno (a) a se defrontar com a escrita, com seu objetivo social, podendo assim construir uma visão deturpada da leitura ou da escrita.

A escola precisa proporcionar oportunidades para a criança se expressar de maneira diversa antes de se apropriar da escrita. No entanto é preciso que estas atividades de expressão sejam significativas e estejam inseridas em contextos de interlocução (CARDOSO, 2007, p. 87).

Para que a escola queira realmente que a criança aprenda a ler, não é só ensinar a decodificar palavra por palavra, requer levar o aluno (a) a gostar da leitura e levá-lo a se interessar pelo que lê. Em outras palavras, a pessoa que aprende a ler torna-se uma

pessoa diferente daquela que adquire um outro conhecimento, tanto social quanto cultural, ela muda seu modo de viver na sociedade.

Neste mesmo sentido o livro didático também tem seu objetivo de ensinar a leitura e a escrita. Porém, muitas vezes a cartilha pode produzir uma alienação nos alunos (as), pois afasta-os da realidade da leitura e escrita, assim a cartilha apresenta atividades que são feitas motivando apenas a decodificação.

O livro didático está relacionado com as concepções de alfabetização, assim o ensino da leitura e escrita, além disso ele faz parte da cultura letrada sendo importante na formação do aluno, pois muitas vezes, neste processo, é o livro didático disponibilizado pelo Programa Nacional que a criança mais terá contato ou será o único contato, no Brasil temos um fator econômico que influencia bastante no processo de alfabetização, ou seja, em muitos casos, o livro didático, disponibilizado pelo PNLD é realmente o único suporte didático para professores (as) e alunos (as).

Sabe-se que as ações do Programa Nacional afetam a forma pela qual os livros são produzidos - seja, do ponto de vista didático, seja do ponto de vista gráfico e editorial - e, portanto, também afetam os conteúdos e métodos de ensino. Portanto, embora muitos estudos contemplem os manuais escolares, defende-se que eles ainda sejam tomados como tema e objeto de investigação especialmente para analisar as relações entre tais processos avaliativos, as transformações produzidas, as escolhas feitas e resultados de seu uso nas aulas (GARCIA e MACIEL, 2002, p.2).

O livro didático além de ser um material de consulta é também um objeto de investigação onde o professor (a) pode fazer suas pesquisas e análises para planejar a sua aula. O livro didático é considerado como uma fonte onde se encontram saberes para o professor (a) e para o aluno (a), é um material que faz parte do processo de escolarização e letramento, se tornando, muitas vezes, a principal referência a ser usada em sala de aula. “Os livros didáticos parecem ser, assim, para parte significativa da população brasileira, o principal impresso em torno do qual sua escolarização e letramento são organizados e constituídos” (BATISTA, 1998, p.531).

3. O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR

O livro didático dirige-se aos professores (as) e alunos (as), podendo ser assim um material de ajuda no processo de ensino- aprendizagem. O livro didático, muitas vezes traz consigo imagens que poderiam ser para a ajuda ao professor (a) quando trabalha com a linguagem e a escrita dos/das aluno (as/os), porém a imagem serve, na maioria dos casos, para ilustrar o texto. Conforme nos indica a citação: “[...] A maioria dos exercícios do livro didático traz atividades nas quais o desenho é usado apenas como meio de ilustrar um texto, e não como linguagem” (CARDOSO, 2007, p. 149).

O livro didático direcionado ao professor (a) que é o chamado livro do professor (a) tem um objetivo, isto é, o aprendizado do aluno (a). Todo o conteúdo que está no livro didático deve ser de linguagem clara, assim como suas imagens e tabelas devem ilustrar o significado de determinado conteúdo.

No livro didático tudo precisa funcionar em forma de coletividade, como atividades em grupo sendo assim que o aluno (a) possa aprender não só por meio da leitura e da escrita dos textos do livro, mas sim por meio de todas as atividades que o livro didático contém.

Num livro didático, tudo precisa estar em função da situação coletiva da sala de aula, para com ele se aprenderem conteúdos, valores e atitudes específicos, sendo que se espera que a aprendizagem não se processe apenas pela leitura das informações que o livro fornece, mas também pela realização das atividades que ele sugere (LAJOLO, 1996, p. 05).

É importante que o livro didático passe por uma seleção de escolha, analisando se sua linguagem vai ser clara para o professor (a), se o conteúdo está de acordo com a realidade, assim o livro didático não correrá o risco de ensinar significados indesejáveis ou errados. Poderia ser considerado um bom livro didático aquele que permite que o professor (a) faça de seu uso o seu planejamento de aula. No entanto, é preciso dizer que em muitos casos, o professor precisa interferir nos conteúdos e atividades a fim de alcançar seus objetivos naquela aula, naquele bimestre, trimestre ou ano.

Não obstante, o livro didático bom, adequado e correto, também pressuponha que o professor personifique o uso que dele faz na sala de aula, o livro didático ruim exige que o professor interfira de forma sistemática nos conteúdos e atividades propostos e considerados inadequados (LAJOLO, 1996, p. 07).

Vejamos a citação abaixo:

Trata-se de um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade. Raramente é relido; pouco se retorna a ele para buscar dados ou informações e, por isso, poucas vezes é conservado nas prateleiras de bibliotecas pessoais ou de instituições: com pequena autonomia em relação ao contexto da sala de aula e à sucessão de graus, ciclos, bimestres e unidades escolares, sua utilização está indissolivelmente ligada aos intervalos de tempo escolar e à ocupação dos papéis de professor e aluno (BATISTA, 1998, p.529).

Ainda que o livro didático possa ser uma problemática ele é visto como uma fonte de busca por saberes didáticos no cotidiano escolar do professor (a) e alunos (as). O livro didático também faz parte do mundo da cultura, por meio de suas relações com a escrita e com o letramento. O livro didático é um dos materiais que contém textos de diversos conteúdos, no qual estes textos são utilizados, principalmente para leitura, assim o livro didático se tornou obrigatório em sala de aula, podendo também ser direcionado para atividades de tarefa de casa.

3.1. COMO O PROFESSOR TRABALHA A PRODUÇÃO DE TEXTO NO 2º ANO DOS ANOS INICIAIS

A produção de texto é trabalhada, muitas vezes, a partir do livro didático com os alunos (as) do 2º ano dos Anos Iniciais, na sala de aula, em alguns casos, é utilizada para que se possa produzir um texto. Assim, o professor (a) tem que ensinar toda a norma de gramática para o aluno (a), para que assim ele consiga realizar a escrita de um texto não importando qual seja o assunto ou gênero. Neste sentido:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra 'diálogo' num sentido mais amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (SILVA, 2006, p.11).

Portanto, em sala de aula deve ter uma maneira de comunicação entre o professor (a) e aluno (a), a fim de manter um diálogo para tirar as possíveis dúvidas de seus alunos (as).

A produção de texto é parte do processo educacional que envolve o conhecimento adquirido durante aprendizagem, a escrita é muito importante para o aluno (a), pois envolve a formação durante o processo de alfabetização. O que estamos refletindo é que se o professor (a) deseja que os alunos (as) sejam capazes de produzir textos e também fazer a leitura destes textos, isso também irá contribuir na interpretação do texto produzido, promovendo assim novas experiências para o aluno (a). O que significa dizer que o livro didático, no processo de alfabetização não precisa ser utilizado para um único fim, mas pode auxiliar na produção e leitura de diversos gêneros textuais.

3.2. O LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A escrita e a leitura exigem mais do que o simples fato de se ensinar sílabas, tem que ser ensinado ao aluno (a) a relação grafema-fonema pois assim é que o aluno (a) irá aprender o som de cada letra e saberá fazer a pronúncia de determinadas palavras, podendo a qualquer momento realizar a leitura, assim como diz a citação a baixo.

[...] a escrita exige uma análise das relações entre pauta sonora e escrita que vai além das sílabas. Na fala, as sílabas não são pausadas e divididas como ocorre na escrita. Podemos suprimir ou acrescentar sons da pronúncia de palavras e traduzir isto na escrita (CARDOSO, 2010, p. 257).

A escrita contém uma diferença comparando com a pronúncia que é em relação á separação, pois as sílabas elas têm uma determinada separação na escrita. Porém, quando se pronuncia a palavra, se lê ela inteira sem conter qualquer tipo de separação, o que permite o aluno (a) a fazer a leitura de determinada palavra.

O livro didático faz parte do cotidiano escolar, ou seja, faz parte do processo de alfabetização, de modo a ensinar o aluno (a) a ler e escrever por meio das atividades e textos contidos no mesmo. O livro didático, neste processo, é como um suporte de conhecimentos escolares, onde além de ser um auxílio para o professor (a) pode também ter a mesma função para com o aluno (a), além de se basear em textos e consequentemente nas atividades.

O livro didático no processo de alfabetização é um recurso que é disponibilizado ao processo ensino-aprendizagem, tendo assim uma relação com este processo, que poderá facilitar o trabalho do professor (a) em sala de aula podendo também auxiliar no planejamento.

Neste sentido, o livro didático, é um auxílio para que o processo de alfabetização fazendo com que o processo de leitura e escrita aconteça da melhor maneira possível.

Os impressos e textos didáticos, desse modo, são tanto um "instrumento de aprendizagem, dirigido prioritariamente ao aluno quanto um instrumento de ensino concebido para ajudar o professor a organizar e preparar suas aulas", e realizam, conseqüentemente, pelo menos dois tipos de mediação: uma mediação entre "o aluno e saberes e práticas" e uma "mediação entre o aluno e o professor" (BATISTA, 1998, p.551, grifo da autora).

No processo de alfabetização os livros didáticos funcionam como auxílio no aprendizado do aluno e na organização do trabalho do professor, servindo também como um material de consulta, tendo atividades individuais e coletivas além de ser uma forma de mediação entre professor, aluno (a), bem como, pode ser relacionado com a prática.

3.3. AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

As variações linguísticas apresentam aos alunos (as) diferentes tipos de fala, que são resultados de diversas conversas com grupos de culturas diferentes, proporcionando aos alunos (as) conhecimento de outros tipos de comunicação oral e escrita.

[...] com a intenção de dimensionar o que isso representa na formação dos educandos, uma vez que os mesmos que frequentam as instituições escolares vêm de diferentes regiões do país e pertencem a diferentes estratos sociais, lembrando que, o social, também é um fator determinante das variações linguísticas (ANDRADE, 2012, p. 540).

A língua falada no Brasil contém diversas variações, envolvendo as suas diferentes culturas, assim acontece quando um aluno (a) vem de fora, ou seja, de outra cidade ou país e ingressa na escola, no início pode ser difícil, pois sua língua materna era outra.

A língua também fica diferente quando é falada por um homem ou por uma mulher, por uma criança ou por um adulto, por uma pessoa alfabetizada ou por uma não-alfabetizada, por uma pessoa de classe alta ou por uma pessoa de classe média ou baixa, por um morador da cidade e por um morador do campo, e assim por diante. Temos então, ao lado das variedades geográficas, outros tipos de variedades de gênero, socioeconômicas, etárias, de nível de instrução, urbanas, rurais, etc (ANDRADE, 2012, p. 541).

Assim, as variações linguísticas podem definir nossa língua padrão. É importante focalizar a diversidade linguística, pois faz parte do nosso país, e os alunos (a) em seu aprendizado precisam ser informados sobre essas variações linguísticas, bem como, a necessidade de respeito para com a mesma.

As crianças que chegam à escola falando português não padrão são consideradas deficientes linguísticas. Desconsidera-se o conhecimento pré-adquirido do aluno, cuja expressão é espontânea. Estigmatizar assim os educandos, reprimindo-os com tratamentos inconsequentes, como um excesso de correção de pronúncia, de acentuação ou de emprego de termos regionalistas, pode desencadear nos estudantes características de incapacidade, difundindo-se em posições que definem propriamente a classe de dominados (ANDRADE, 2012, p. 543).

Dessa forma, o professor (a) consegue trabalhar com as variações linguísticas, mostrando ao aluno (a) como se utiliza a escrita com essas variações na linguagem escrita e oral de uma determinada cultura, principalmente respeitando todas as variantes da língua como parte da cultura daquele povo.

4 O USO DO LIVRO DIDÁTICO NO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO

Existem diferentes métodos de alfabetização e diante disto a escrita não se relaciona somente a aprender letras e sons, pois os métodos de alfabetização envolvem também a leitura, que envolve tanto a visão quanto a audição. “As discussões sobre métodos de alfabetização orbitam em torno da questão do como ensinar a ler e escrever, se pelo ensino das letras, das sílabas, ou pela leitura direta de frases” (CARDOSO, 2011, p. 50). Neste sentido, podemos dizer que o processo de alfabetização envolve vários elementos que se relacionam entre si objetivando o aprendizado do aluno (a) da melhor maneira possível.

Ferreiro e Teberosky (1999) argumentam que o aluno (a) ao nascer vive em um mundo letrado que exige a leitura e a escrita de modo que isso acontece antes mesmo dele (a) saber ler e/ou escrever, assim o ensino de letras e sons isolados na alfabetização não ajuda **M** realmente o aluno (a) a aprender a compreender o processo de alfabetização.

O processo de alfabetização é algo um tanto complicado, pois envolve métodos de se alfabetizar como, por exemplo, o método tradicional, que envolve o analítico que é o ensino do som e da grafia e o sintético que é aquele que por meio da leitura trabalha com a linguagem da criança. Todavia, o método a ser utilizado pelo professor (a) terá que formar alunos (as) que possam interagir com a sociedade onde vivem, respeitando sua cultura.

Os métodos de alfabetização baseados na ciência cognitiva da leitura partem do princípio de que a essência do processo de alfabetização é a capacidade de decodificar partindo do mais simples para o mais complexo. Nesta perspectiva, ler e compreender são competências interdependentes, porém separadas, pois, para compreender um texto é preciso primeiro saber ler (CARDOSO, 2011, p. 56).

Os métodos de alfabetização, em muitos casos, podem acabar fazendo a mesma coisa, ou seja, levando o aluno (a) a memorizar, porém dessa forma o aluno (a) não aprende realmente e apenas decodifica, ou seja, a criança procura interpretar o que está escrito. Porém, ela não pratica a leitura e escrita, ela simplesmente procura interpretar somente aquela palavra ou sinal linguístico que não compreendeu e a partir disso ao invés de se trabalhar com a leitura ela somente memoriza as palavras, mas para que possa compreender o texto disponibilizado pelo professor (a) é preciso que ele saiba compreender todo o mecanismo da leitura neste processo.

4.1 O LIVRO DIDÁTICO DISPONIBILIZADO PELO PNLD

O livro Letramento e Alfabetização é disponibilizado pelo PNLD (Programa Nacional de Livro Didático) e foi escrito pelos seguintes autores: William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, este livro foi escolhido por ser o utilizado em

algumas situações em sala de aula, pelas professoras que responderam o questionário para este trabalho.

Cereja (2016) é professor graduado em Língua Portuguesa e Linguística e licenciado em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), é também autor de outras obras didáticas.

Magalhães (2016) é professora graduada em Língua Portuguesa e Francesa e licenciada pela FFCL (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) Araraquara, é professora da rede pública de ensino em Araraquara, SP.

Segundo Cereja e Cochar (2016, p.330) esses são alguns dos documentos oficiais que colaboraram no ensino de Língua Portuguesa:

- Parâmetros Curriculares Nacionais (de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental). Brasília: MEC, 1997;
- Ensino Fundamental de 9 anos – Orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília: MEC, 2006;
- Pró- letramento - Alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, 2006. Coleção em 7 fascículos;
- Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC/SEB, 2012.

O livro didático, citado acima, trabalha com conteúdos específicos para alunos (as) de Anos Iniciais que contém documentos oficiais de Língua Portuguesa para alfabetizar os alunos (as). Por isso, o nome de Letramento e alfabetização, pois tem o intuito de alfabetizar de modo que não se preocupe apenas com a memorização.

Sabe-se que as ações do Programa Nacional afetam a forma pelo qual os livros são produzidos - seja do ponto de vista didático, seja do ponto de vista gráfico e editorial - e, portanto, também afetam os conteúdos e métodos de ensino (GARCIA e MACIEL, 2002, p.1).

O PNLD é o mais antigo dos programas que faz distribuição de livros didáticos às escolas da rede pública. No Brasil Segundo o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) compra livros didáticos e faz a distribuição para alunos do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Em particular, destaca-se aqui um elemento sobre o qual coincidem os estudos realizados no NPPD quanto à centralidade da ação docente nos processos de seleção, escolha e uso dos manuais didáticos, mas também nos processos de sua produção. Nos limites deste texto, registra-se que a formação dos professores deve incluir elementos que aperfeiçoem sua condição para avaliar e selecionar manuais para o trabalho que realizam, não apenas individualmente mas no contexto de suas escolas e comunidades (GARCIA; MACIEL, 2002, p.7).

O livro didático antes de ir para a sala de aula ele passa por uma seleção para ver se o conteúdo e tudo que o compõe está de acordo com o que a escola propõe, assim os professores (as) também avaliam o livro didático para analisarem diversas questões como: conteúdo trabalhado, encaminhamento metodológico, possíveis erros, entre outros aspectos que forem necessários.

4.2 O LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é um dos principais materiais pedagógicos, senão o principal material que os alunos (as) têm em sala, isso em todas as escolas públicas, tornando-se assim um recurso para o aluno (a) em seu processo de aprendizagem. O livro didático pode servir como um facilitador na aprendizagem e no trabalho pedagógico. O livro didático também pode servir como uma fonte de pesquisa para professores (as) e alunos (as).

Ao analisar qual a importância atribuída ao livro didático pelos professores na preparação e desenvolvimento de suas aulas e quais suas contribuições na formação dos estudantes percebe-se que ele se constitui em um dos materiais didáticos e, como tal, passa a ser um recurso facilitador da aprendizagem e instrumento de apoio à prática pedagógica, conforme manifestação do professor de ciências que diz: “o livro didático auxilia o estudante quanto a ampliar sua compreensão, interpretação e, também ao professor para conduzir os temas e orientar a pesquisa” (VIANA, 2009, p.4, grifo da autora)

O livro didático além de ser um material que pode ser utilizado em sala de aula é um instrumento acessível para a realização de pesquisas sobre os conteúdos e a partir dele fazer o acompanhamento de textos e atividades relacionados ao conteúdo de determinada disciplina. Porém, alguns livros didáticos podem prejudicar os alunos (as) na questão de ter conteúdo e imagens fragmentadas, que fogem da realidade do aluno (a), ou ainda erros em referências e sobre o conteúdo. Portanto, a formação inicial e continuada dos professores é de suma importância para detectar essas questões e outras que poderão surgir no processo de alfabetização.

Assim, o livro didático para que possa ser um auxílio ao aluno (a) deve conter conteúdos, assuntos com linguagem clara e sem qualquer tópico fragmentado, para que a partir do que está ali no livro o aluno (a) possa fazer a sua interpretação. O livro didático por ser, muitas vezes, o único instrumento na sala de aula ele também acaba sendo a única referência para o professor (a) referenciar o currículo escolar. Portanto, é de suma importância que o professor (a) tenha consciência teórica sobre o processo de alfabetização para realizar a escolha do livro didático, bem como, realizar a utilização do mesmo em sala de aula.

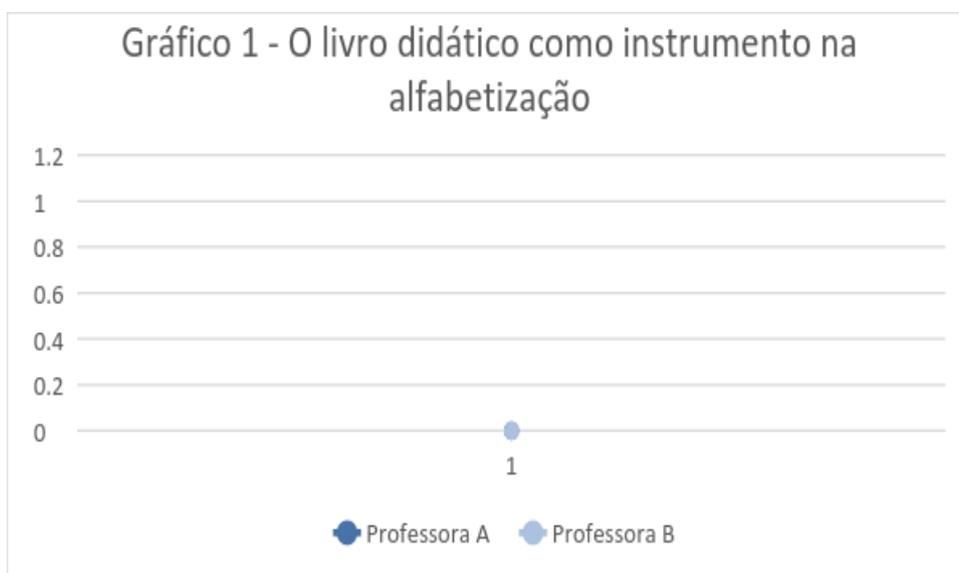
5 PESQUISA QUALITATIVA METODOLÓGICO

Neste capítulo será tratado sobre como ocorreu a trajetória da pesquisa utilizada neste processo do trabalho. Foi elaborado um questionário que foi aplicado a duas professoras que trabalhem no 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que tivessem uma relação com livro didático em sala de aula com seus alunos (as). As perguntas foram elaboradas a partir de uma análise feita sobre o livro didático utilizado na própria escola por essas duas professoras.

Ao chegar na escola primeiramente foi feita uma conversa com as duas professoras, pois a intenção era saber se esses livros didáticos e estavam sendo utilizados em sala de aula pelos (as) professores (as), de que forma e estavam sendo utilizados e com qual objetivo.

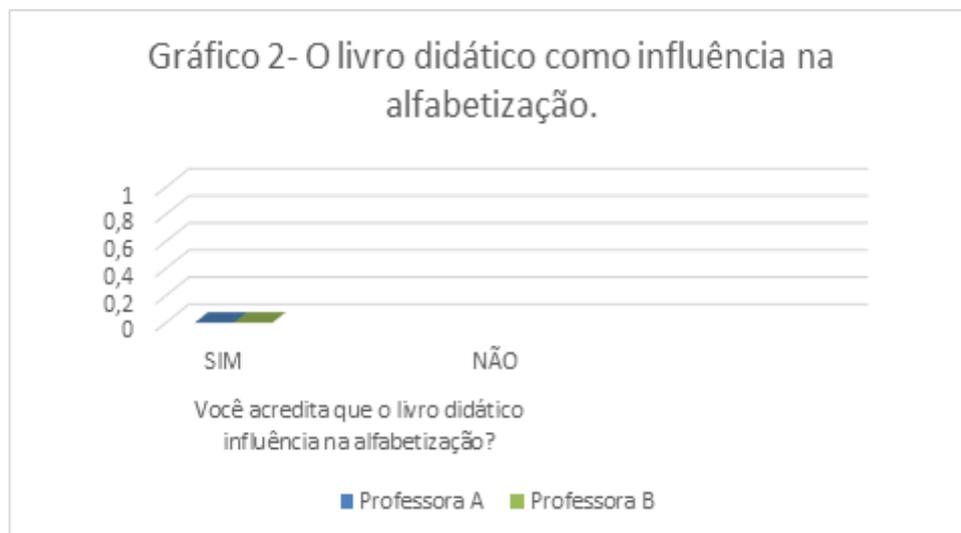
5.1 Resultado da análise de dados

Respeitando o princípio de ética da pesquisa para designar as professoras serão utilizadas as siglas PA e PB. PA tem graduação em Pedagogia Licenciatura e Pós-Graduação em Educação Especial e a PB tem graduação em Pedagogia e Pós em Deficiência Intelectual, as duas professoras estão há um ano atuando nesta área. Após esta conversa segue a próxima questão, que foi o que elas achavam do livro didático como instrumento no processo de alfabetização, na qual se obteve a mesma resposta por parte das duas professoras. Podemos observar os dados no gráfico abaixo:



FONTE: O autor (2016).

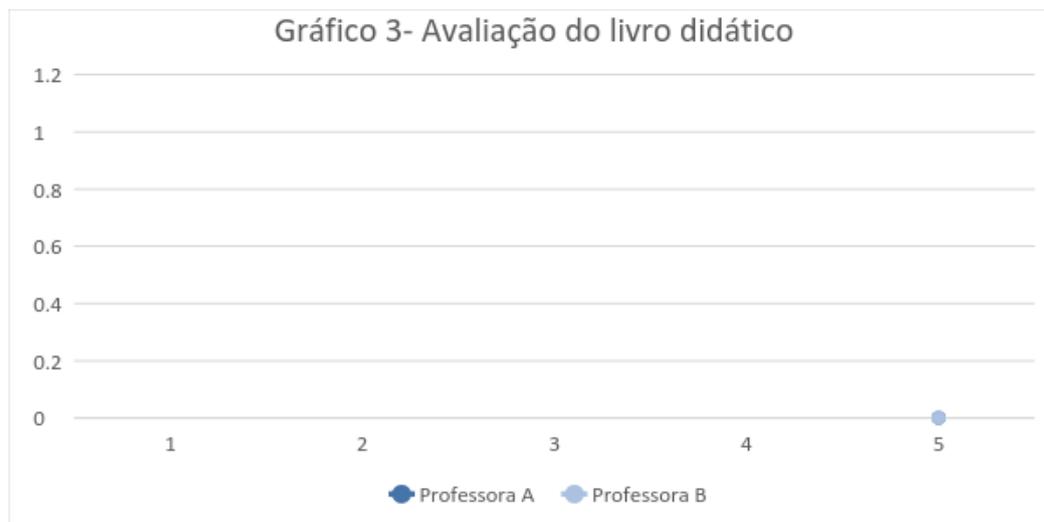
Neste primeiro gráfico encontra-se que tanto o/a professor (a) PA e PB obtiveram a mesma resposta na seguinte pergunta: O que você acha do livro didático como instrumento no processo de alfabetização? A resposta de ambas foi que o livro didático é um instrumento necessário na alfabetização, pois é um auxílio para os alunos (as) facilitando seu aprendizado. O livro didático é necessário, porém não significa que é utilizado em sala de aula, pois ocorre que as vezes o conteúdo não está de acordo com o conteúdo preparado pelo professor (a).



FONTE: O autor (2016).

Neste próximo gráfico as duas professoras responderam que sim, que o livro didático influencia na alfabetização de modo a auxiliar na aprendizagem do aluno (a), como nos conteúdos aplicados em sala de aula, o aluno (a) ao praticar os exercícios do livro didático já estava praticando a sua leitura e escrita, é dessa forma que o livro didático influenciava na aprendizagem do aluno (a).

Ao mesmo tempo este material se torna um auxílio não só para o aluno (a) mas também para o professor (a), mesmo como uma forma de pesquisa para a preparação de suas aulas, podendo adquirir um conhecimento sobre um determinado conteúdo a ser passado para os alunos (as).



FONTE: O autor (2016).

Este outro gráfico mostra um dos problemas enfrentados pelos professores (as), de que o livro didático acaba sendo difícil de avaliar, pois não contempla todo o conteúdo, o que complica no momento de fazer um planejamento de aula, de modo que o professor (a) parte para a utilização da sequência de conteúdos, para assim poder planejar e aplicar suas aulas, podendo também auxiliar seus alunos (as) em sua aprendizagem.

As duas professoras responderam da mesma forma essa questão, pois o livro didático para ser trabalhado com uma turma é necessário que contemple o conteúdo, podendo facilitar a aprendizagem do próprio aluno (a).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas avaliações feitas em livros didáticos podemos observar a concordância de autores, teóricos e professores, em muitas questões. Assim, o livro didático se torna um recurso que faz parte da cultura do mundo da leitura e escrita, tendo nos conteúdos disponibilizados, textos que dão suporte no processo de ensino-aprendizagem, porém, ao mesmo tempo é um livro que desatualiza rapidamente o conhecimento científico. O livro didático é um livro que já faz parte do cotidiano dos alunos (as) nas escolas, que ajuda no processo de ensino-aprendizagem e até mesmo auxilia na formação do/da professor (a).

O livro didático é um meio de acesso à educação, que leva o/a aluno (a) a criar o hábito de leitura e escrita, tendo um acesso à aprendizagem, onde sua distribuição é gratuita para escolas públicas e privadas, podendo assim formar leitores. O livro didático pode ajudar na condução do desenvolvimento do conhecimento do aluno (a), fazendo com que ele (a) tenha a sua própria capacidade de ler e escrever.

Para que o aluno (a) possa saber ler, escrever e falar como a sociedade exige, é preciso que este processo seja ensinado. O livro didático se torna um material para o auxílio deste ensino, porém o livro didático não é o único meio de se trabalhar com alunos (as), mas é preciso buscar outras fontes que possam complementar o livro didático, pois estes outros recursos poderão sanar algumas falhas que o livro didático possa apresentar.

Quando se fala em outros recursos para se trabalhar com leitura e escrita, pode-se considerar, outros textos mesmo ele sendo de um jornal ou uma revista, mas algo que leve o aluno (a) a querer adquirir o hábito da leitura e da escrita, podendo assim mostrar um novo conhecimento ao aluno (a) e professor (a) além daquele que se encontra no livro didático.

A educação nas escolas tem também o objetivo formar esses alunos (as) para a sociedade, assim como suas exigências de leitura e escrita, por isso o uso do livro didático nas escolas, pois ele pode auxiliar, para que o aluno (a) possa conviver na sociedade onde vive. O livro didático então é uma ajuda que pode ser completada com outros recursos variados, podendo auxiliar e preparar grandes cidadão para este mundo letrado.

7 REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Lázara. Nanci de Barros. Cartilhas, para quê? Cuiabá, EDUFMT, 2002.
- ANDRÉ, Tamara Cardoso. O desenvolvimento da escrita segundo Vigotsky: **possibilidades e limites de apropriação pelo livro didático**. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- ANDRÉ, Tamara Cardoso. Uso do livro didático de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental e Foz do Iguaçu: **estudo etnográfico**. 336 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2012.
- BATISTA, Antônio Gomes. Um objeto variável e instável: **textos, impressos e livros didáticos**. São Paulo, 1998.
- BUENO, Francisco de Silveira. Revista atualizada. São Paulo, 2000
- CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetizando sem o BÁ- BÉ- BI – BÓ – BU. São Paulo: Scipione, 2003.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: **sobre o estado da arte**. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549- 566, set/dez. 2004.
- DALLA – BONA, Elisa Maria. Letramento Literário: **ler e escrever literatura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Curitiba, 2012.
- FERNANDES, Maria. Os segredos d alfabetização. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRO. E & TEBEROSKY. A. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myriam Lichtenstein. Porto Alegre, Artes Médias, 1985.
- GARCIA, Tânia. M. F. Braga e MACIEL, Édina Soares. Livros Didáticos de história e experiência cultural dos alunos. Curitiba, 2002.
- LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. Rio de Janeiro. Editora ática, 1998.
- _____. Letramento e alfabetização: **as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Mato Grosso, n. 25, p. 5- 17, jan/fev/mar/abr, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 15/08/2016.
- PRADO, Clodoaldo José Bueno. O livro didático de geografia do 6.º ao 9.º ano do ensino fundamental: **estudo da linguagem cartográfica sob o foco da formação da consciência espacial cidadã**. Curitiba, 2014.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (org). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita. Campinas, São Paulo, 2003.

SANTOS, Annie Rose; RITTER, Lílian Cristina Buzato. Alfabetização e linguagem. Maringá: EDUEM, 2005.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Anne Cacielle Ferreira da Silva. Manuais de história para o ensino fundamental: **a presença de fontes legais relacionadas à escravidão no Brasil**. Curitiba, 2013.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Participantes

Pesquisadora: denominada P

Entrevistada: duas professoras – denominada PA e PB

INICIO

P: Qual a sua formação acadêmica?

PA: Graduação Pedagogia e Pós em Deficiência Intelectual.

PB: Graduação em Pedagogia Licenciatura, Pós Graduação – Educação Especial.

P: Há quanto tempo atua como professor (a) no 2º ano?

PA: Primeiro ano.

PB: Primeiro ano.

P: No seu ponto de vista existe alguma relação entre o livro didático e o processo de alfabetização? Explique.

PA: Sim, porém com falhas, pois para ensinar em alguns momentos precisamos do concreto, e nem sempre o livro se aprofunda nos temas.

PB: Sim, o livro didático nos auxilia e nos dá suporte com alguns conteúdos, mas ele por si só não contempla o todo.

P: Como você utiliza o livro didático em sala de aula com seus alunos (as)?

PA: Geralmente para fixação de conteúdo.

PB: Como material de apoio e fixação dos conteúdos trabalhados.

P: Quais os critérios que você utiliza para avaliar o livro didático no processo de alfabetização?

PA: Difícil avaliar, pois nem sempre são escolhidos por nós, e este ano trabalhamos muito com sequência didática, o qual dificilmente conseguimos utilizá-lo.

PB: O livro didático deste ano não contempla todos os conteúdos do plano anual, sendo assim a avaliação é negativa.

